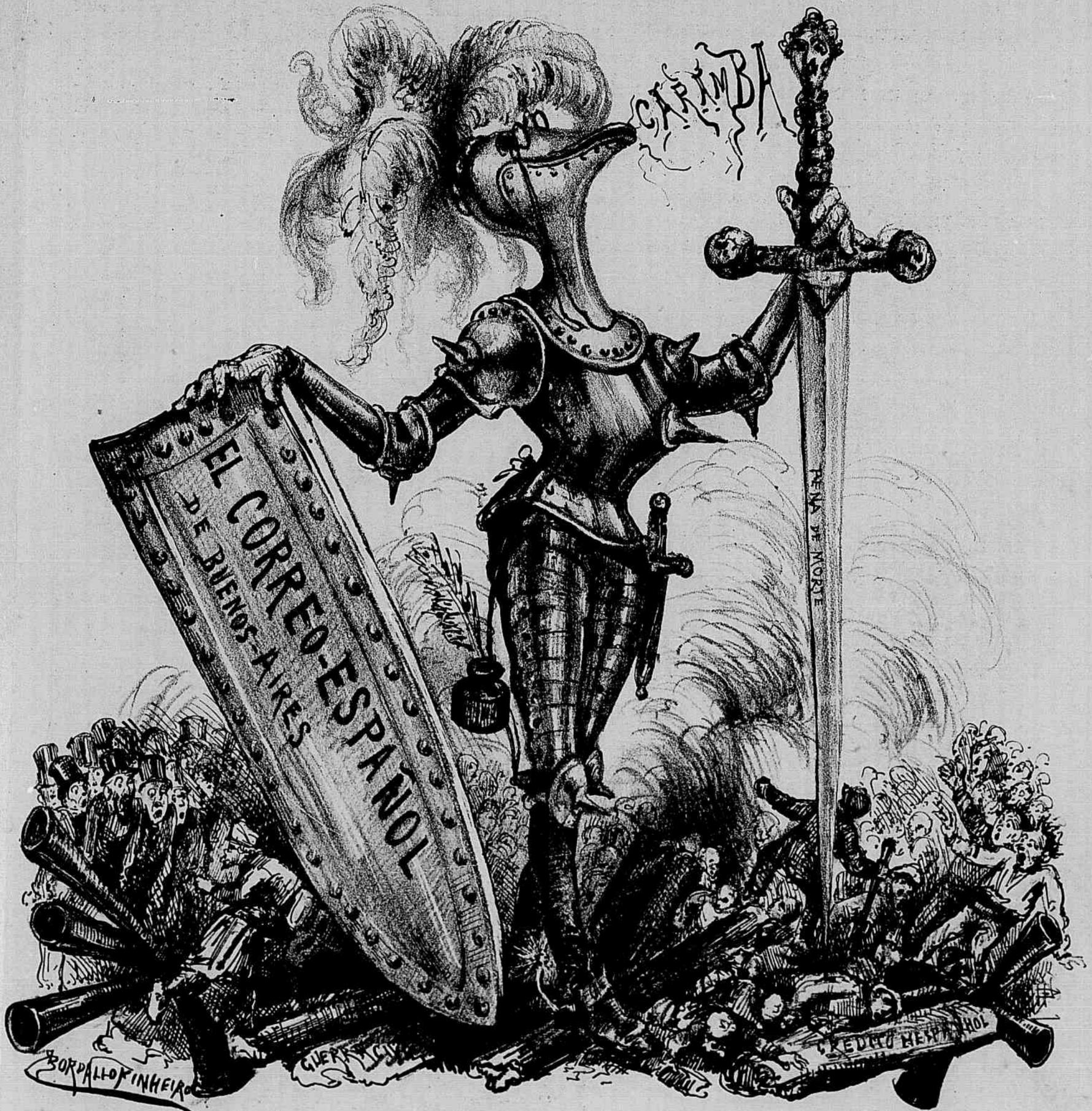


BIBLIOTECA NACIONAL  
S.L.R.



REDACÇÃO, 70 RUA DO OUVIDOR 70



D. ENRIQUE ROMERO JIMENEZ (\*)

Director propietario de El Correo Hispanol de Buenos-Ayres e auctor do artigo publicado no Globo de 31 de maio ultimo.

(\*) Se S. S. se não acha parecido, queira enviar-nos a sua photographia.



Agradecemos a offerta das seguintes publicações que nos foram bondosamente enviadas :

AO SR ARTHUR AZEVEDO—HORAS DE HUMOR—*Na rua do Ovidor*, segunda edição da epistola a Alfredo de Queiroz, e os seus *Sonetos*.

AOS SRS BROWN & EVARISTO—o seu *Album Popular*, interessante livrinho com prosa e verso dos nossos melhores escriptores.

AO SR SERAFIM JOSE' ALVES—a terceira edição do *Compendio de Historia da Idade Media*, por Justiniano José da Rocha. E' inutil encarecer a utilidade d'esta publicação.

AO SR B. L. GARNIER—O *Jornal das Famílias*, publicação illustrada relativa ao mez de junho ultimo.

AO SR DR JOAQUIM MONTEIRO CAMINHOA'—a *Revista trimestral da Associação Brasileira de Acclimação*, relativa ao mez de março ultimo.

SR J. F. S. THIAGO—No *Campo*. E' mimosa e tem algumas imagens ; pena é que a metrificacão seja por vezes descurada.

SR BONIFACIO CAMELLO—Quem escreve assim não é camello ; mas se escrevesse poesias menos estiradas não só não era camello como até seria moço muito bonitinho.

AOS SRS CHARADISTAS—Esperem um pouco pelo resultado, que deve ser de estrondo.

SR L. M. M.—Ora metta-nos o dedo na boca para vêr se lh'o trincamos.

SR C. T.—A sua prosa embucha como se tivéssemos comido quatro *mãis-bentas*, sem a competente rega.

### Caramba! Caramba! Caramba!

Uma grande desgraça nos ameaça! As nossas instituições vacillam e já no horisonte se descobre a fimbria do vestido de uma tremenda catastrophe!

Choremos! A nossa patria vai desaparecer do mappamundi!

Vai cessar para nós a emigração hespanhola! Não mais *salero*, não mais *castanholas*, não mais Palacio em que se dansava aos sabbados! Garcia e D. Galvão, retiram-se indignados! E tudo porque? Porque Enrique Romero Ismenez veiu ao nosso paiz, estudou-o e vai dizer no seu jornal de Buenos-Ayres, que somos um povo selvagem, sem justiça, sem moral, sem pudor, sem leis e sem bengalas!

Oh! esta ultima accusação, é bem verdadeira! O que nós não temos D. Romero, é bengalas. Quanto ao mais temos tudo, não excluindo resignação para ler com calma uma serie de accusações, que ainda mesmo que fossem verdadeiras, não poderiam ser lançadas á face de uma nação em que se está, como estrangeiro!

Ora, o Sr D. Enrique Romero Ismenez, é jornalista, é homem de sociedade e de bons costumes, como a sua posição indica.

Responda-nos *usted*. O que diria D. Romero, se um estranho entrasse no palacio de *usted* e começasse observando o seu regimen interno, notando-lhe o mau gosto dos moveis, o mau serviço dos criados, o insosso paladar do cosinheiro, e não contente com isso lhe fallasse dos politicos de Hespanha, das suas revoluções, hoje pela monarchia, amanhã pela republica, dos seus padres e dos seus crimes, e de *muchas cosas mas*, o que diria *usted*? Se as apparencias não nos enganam, *usted* pegaria n'um braço da sua incivil visita e apontar-lhe-hia o caminho da rua!

E se ella resistisse é natural que *usted* olhasse instintivamente para a sua bengala! Seria ou não seria este o seu procedimento D. Romero?

S. PAIO.

### FABULA INSTANTANEA

CASAMENTO INTERESSEIRO

Tem um predio excellente o pai de certa dama.

Zé de amor abraza.

Recebe-a em casamento e o dote em vão reclama.

Quem casa quer casa.

JOSÉ ELECTRICO.

### GALERIA THEATRAL

(QUARTA SERIE)

RETRATOS, ESBOÇOS E RESTAURAÇÕES

XVIII

ISABEL PORTO.

Ao encetar esta figura, vem ao caso pedir emprestada ás comadres parteiras a sua phrase de chavão, quando vem á luz uma criança:

— E' a mãe toda inteirinha!

Sim, ella é a filha de sua mãe.

E' o miólo d'aquella casca, o cerne d'aquella cortiça, o côco d'aquella noz, o caroço d'aquella azeitona.

E' a Sra Anna Costa, sem tirar, nem pôr.

Mas é a Srã Anna Costa por dentro.

E' a figura d'aquella fôrma.

E' a espada d'aquella bainha.

E que lamina que é!

Lisa, reluzente, sem arabescos, nem relevos, afiada e aguçada...

Perdão! aguçada não: é rombuda.

Defeito da fôrma, não defeito d'ella.

Quanto ao resto, é tezazinha, é durinha, empertigada e roliça.

Tem no entanto suas falhas e suas fendas.

Outro defeito do molde.

Ou então foi vasado antes do ponto de fusão o metal de que é fundida.

D'ahi as desafinações que se lhe notam na voz.

Por isso, quando lhe tocam, tine como moeda xemxem.

Vê-se logo que é raxada: o metal tem pouca liga.

Parece mesmo que ao fundirem-a o molde afrouxou e deu de si.

E, afrouxando, a parte de baixo engrossou.

Engrossou, prejudicando o desenho do modelado.

E as proporções ficaram assim defeituosas.

D'este desastre resultou um bem para a figura:

Tendo demasiado peso na base, levanta-se apenas cai.

Sómente de cada vez que cai levanta-se um tanto amolgada.

E, como cahe muito, molga-se muito.

E' por isso que, sendo nova, já está estragada a figura.

Comtudo, bem arêada com camursa e pó de tijolo, a figura ainda faz figura.

No tamanho nunca se lhe notou differença.

Pois que nunca cresceu.

Nem tão pouco nasceu.

Sahiu.

Sahiu da fôrma tal qual é.

Como a Minerva sahiu do cerebro de Jupiter, armada de ponto em branco, de elmo e de lança em punho.

Ella, porém, não trouxe lança.

Mas sahiu artista dramatica, artista feita, artista completa.

Foi sahir da fôrma e entrar no theatro.

E entrou logo como primeira dama.

Não como ingenua, nem como galã, nem como central, nem como lacaia.

Mas como tudo, pois de tudo faz.

E sem esforço, naturalmente.

Visto que de tudo faz uma só cousa.

Quem a vê hoje pela primeira vez pôde fazer de conta que viu-a na primeira vez que representou.

E não erra.

Ella mõe o papel bem moidinho, como pimenta do reino ou como café torrado.

Mette-o depois dentro de si, e chegada a occasião, é só abrir a torneira e deixar sahir.

Aquillo sai direito e a compasso.

De palmo em palmo, é uma virgula.

Uma virgula e um folego.

Se o palmo acerta em mais de uma palavra, isso não obsta.

Arruma-lhe a virgula e toma folego.

A palavra fica em duas, mas o compasso fica certo.

Dizem os críticos: « Não faz progresso! »

E' engano. Foi a arte que estacionou.

No entanto ella se reserva para um triumpho supremo.

Ha de ser a sua ultima palavra no theatro.

Cantará uma aria:

Os Phosphoros a dez réis.

E' uma aria de familia.

Sahiu com ella da fôrma.

GRYPHUS.

## O CORREIO DOS THEATROS

Não ha fome que não dê em fartura! Os theatros ainda ha pouco abandonados, regorgitam agora de espectadores. Até o Alcazar, com a novidade de Mlle Theodora a fazer o papel de Linge, teve uma enchente a deitar fóra. E' verdade que muitos dos que lá foram ficaram arrependidos! A um nosso espirituoso amigo nós ouvimos a seguinte opinião acerca do desempenho d'aquelle papel: « Parece impossivel que esta Theodora, sendo tão alta, cante tão mal! »

Quem está nas suas sete-quintas é o Arêas. D'esta vez apanhou um papel mesmo ao pintar—o do general Boum! Alli é que elle tem occasião de dar expansão á extensão do seu vozeirão!

O caso é que a *Grã-Duqueza*—agradou! E quando dizemos *Grã-Duqueza* referimos-nos á peça e a Mlle Delmary embora nos pareça que a gentil estrella *dansa* mais o papel do que o *canta*. Quem encanta sem duvida alguma é a mimosa Rosa Villiot! Vêl-a e ouvil-a é o bastante para se ficar delirante!

No theatro de S. Pedro, continuam os *Estranguladores* e as polainas pretas do Sr Fraga.

No ultimo espectáculo deu-se o seguinte qui-pro-quo. O publico ouve fallar do deus Shiva; mas pensa que é Silva e não Shiva. No fim da peça gritou: fóra o Silva, fóra o Silva! O Silva Pereira pensou que o chamado era para elle e appareceu. O que elles queriam era o outro—o Shiva!

## PROCESSO TINOCO

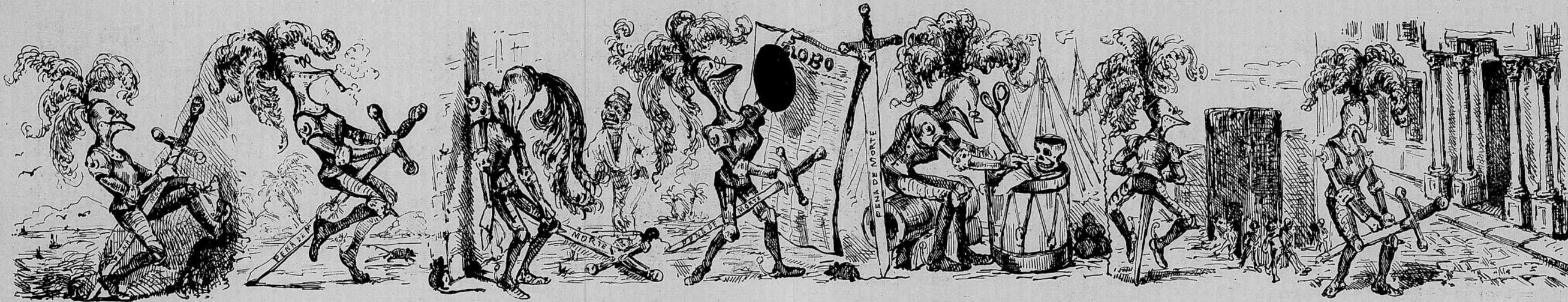
Não podemos deixar de lavrar um protesto contra a corrupção da época! Estavamos preparados para continuar a dar noticias do celebre processo Tinoco, quando fomos sorprendidos por uma carta de empenho a que não podemos resistir! Ainda assim o tentariamos, se não chegasse ao nosso conhecimento que o juiz, o sacerdote da justiça, havia recebido 5\$000 rs. para pôr uma pedra em cima do negocio!

Ora, nós que não somos juiz o que havíamos de fazer em presença de 4 patacas que nos offereceram? Fique pois o processo sob uma pedra; mas saiba o Rio de Janeiro, saiba o mundo inteiro, que, se Tinoco, o perverso, conseguiu fugir á acção da lei, graças á influencia de um pai—o *Jornal*, a opinião publica o aponta como um homem perdido para si, para Deus e para a patria.

Fica pois em paz ó Tinoco, e não te esqueças de que—quem o alheio veste na praça o despe.

TINOCO JUNIOR.

D. ENRIQUE ROMERO JIMENEZ, NA CAPITAL DO BRAZIL



D. Enrique, da terra de Padilla e Maldonado, chega ao Rio de Janeiro, muito bem armado e disposto a estudar o país. Sacode as alpercatas, afa o montante, ao Fao d' Asucar; e, depois d'esta cavaheiresca cerimonia,

Entra na cidade, com os olhos cheios do pó da estrada; não tendo tempo de lavar a cara nas aguas da Carioca.

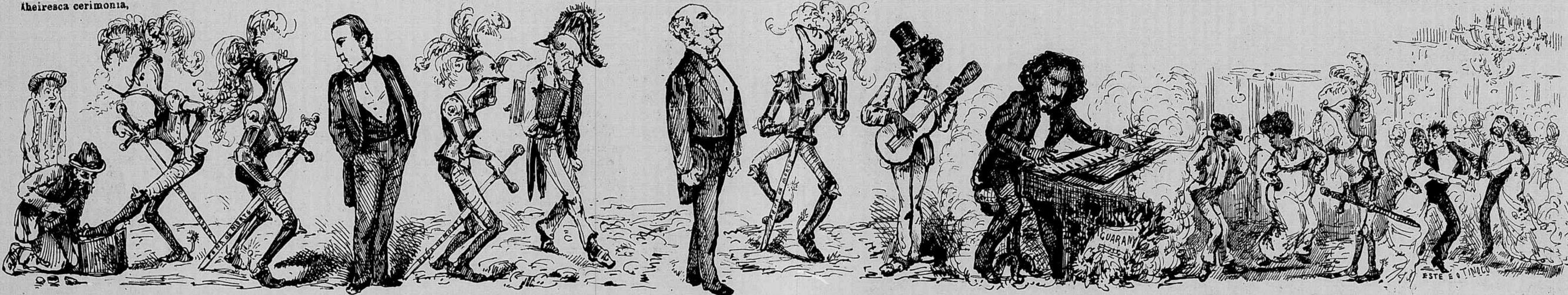
D. Enrique, da terra de Pacuila e Maldonado, é sorumbático por natureza e conserva ainda o enjão de bordo!

Ao ver a local do Globo, sobre a pena de morte, vê tudo por um ponto negro.

Em vez de elevar a cabeça, levanta os pés e... caramba!... deita artigo.

A proposito de edificações: viu cortiços.

e não olhou para os palacios.



Da emigração: só viu engraxetes

em vez de dinkairosos banqueiros.

Do ministro: só viu este

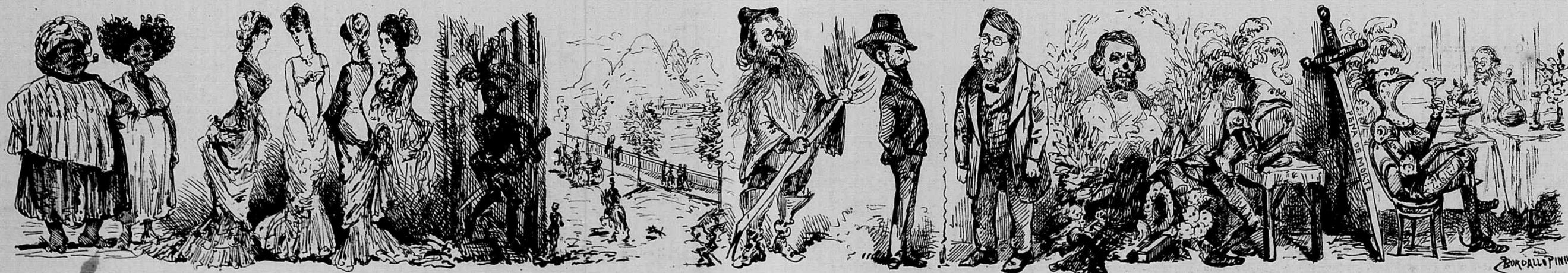
e nao reparou n'est'outro.

De musica: só ouviu o Vem cá Bitu

e não ouviu as melodias de Carlos Gomes

Foi aos sambas da Fabrica da cerveja

e não entrou no Cassino Fluminense.



Viu pretas, sem vér as brancas, bellas como andaluzas!

Passou no Becco das Caucellas

e nem sequer foi a Betafogo!

Viu o Caipira

e não viu o Kacyava.

Leu os versos de Barreto Bastos

e não conhece os de Gonçalves Dias!

Jantou n'um freg

e não no Hotel da Europa.

BORDALLA PINHEIRO

O BEIJO

(ORIGINAL DE ZURRILLA, TRADUÇÃO DO BARÃO DE ROUSSADO)

— Amas-me?  
 = Sim.  
 — Não te offendes,  
 De que te peça baixinho.  
 Um signal de teu carinho?  
 = Conforme elle tór.  
 — Pretendes  
 Já impôr-me condições?!  
 Amas-me?  
 = Sim.  
 — Teu amor  
 Prova-m'o com um favor.  
 = Diz que favor hade ser.  
 — Dá-me um beijo.  
 = E' o que desejas  
 Em prenda do meu amor?  
 — Não é prenda, é só favor.  
 Sim?... Não?...  
 = Sim.  
 — Bem dita sejas!  
 = Queres recebê-lo?  
 — Espera.  
 = Que fazes?  
 — Pôr-me a teus pés.  
 = Porque?  
 — Para que m'o dê,  
 Como deves.  
 = Que chimera!  
 Recebe-o.  
 — Attende: se crês  
 Que um beijo para este amor  
 Não é supremo favor...  
 = Acaba.  
 — Não, não m'o dê.  
 Se cumprindo o meu desejo,  
 Me queres um beijo dar,  
 Sem n'elle tua alma entrar,  
 Fique em teus labios o beijo;  
 Que o beijo porque morro eu  
 Dos teus labios ao sahir,  
 Deve á minh'alma entreabrir  
 Os horisontes do céu.  
 = Pois assim como o desejas  
 Um beijo te posso dar.  
 — Amas-me?  
 = Sim: vem tomar  
 N'este meu beijo a minh'alma.  
 — Bem dita sejas!

HISTORIAS DA HISTORIA

Que nós somos um peccado vivo e ambulante, desde os pés até á cabeça, é coisa sabida; e, se de tal convicção pôde vir remedio e melhora á nossa alma, já é meio caminho andado para chegarmos á mansão celestial dos anjos e dos archanjos—dos seraphins e cherubins—do Apostolo e de São Saturninho.

Mas ainda que nos taxem de impenitentes, o nosso desejo mais vivo não é de certo o de ir para o ceu; mesmo pelo caminho mais longo e tortuoso que lá vá dar.

Desde que chegámos á convicção de que o *Apostolo* e o *Thaumaturgo fluminense* hão de ir lá parar infallivelmente, arrefeceu-se-nos o enthusiasmo, porque—com o primeiro nem

no ceu se pôde ficar á larga, e com o segundo ficaríamos condemnados a vêr eternamente partidas de passe-passe, que por muitas limpas, não deixam de ser uma respeitavel *estopada*; mesmo com seraphins nos camarotes e archanjos na platéa!

Nem S. Pedro se dignava abrir os ferrolhos do celestial portigo a quem, como nós, levamos a impiedade a ponto de nem siquer uma vez nos chrismarmos.

Uma vez—dizemos nós, porque este Santo Sacramento da Confirmação é graça que não sacia, por mais que d'elle façamos uso. E' de todos os sacramentos que a Igreja administra, o que mais fieis chama ao templo; o que até certo ponto, é explicavel por ser o unico que se lhes fornece *gratis*.

Que o diga o internuncio, que ha dias se viu obrigado a vir chrismar para o meio da rua; tantos eram os devotos que accudiram á microscopica matriz de Petropolis.

Ora a chrisma ao ar livre deve, ao que parece, produzir tão proficuos resultados ao corpo e á alma, como se ella fosse applicada debaixo de telha; mas o que nos parece estranho, é que a pequena Petropolis possa fornecer tantos freguezes a essa cerimonia religiosa; tanto mais que ella abi tem logar quasi annualmente.

De uma mulher, sabemos nós, que já é a sexta vez que recebe este santo sacramento, e ainda mais, que não conta ficar por ahi.

Já uma vez, a um reverendo sacerdote, pareceu que aquella alminha de Deus já lhe tinha passado mais de uma vez pela operação da religiosa bofetada e perguntou-lhe:

— O' mulher, quantas vezes me tem apparecido você para se chrismar?

— Já com esta é a quinta vez, Sr padre, mas dizem que isto é bom para o rheumatismo!

E é muito possivel que seja.

Não carecessem os nossos rheumatismos de outros preparados medicinaes, de acção mais energica, que procuraríamos, na chrisma, remedio para nossos achaques constitucionaes e hereditarios; estendendo mesmo a experiencia a applicar-o a outros, como sejam — dividas e impostos, males inveterados que de continuo nos perseguem.

Talvez que depuradas assim as nossas almas e limpos e desencascados os nossos corpos, se pudesse *aerostatear* a nossa intelligencia, para que se tornasse apta a comprehender as subtilidades linguisticas, a que somos, francamente, tão impenetraveis e refractarios!

Talvez que, mediante o *tabefe* internuncial, pudessemos digerir a declaração que o Sr Saturnino da Veiga, thesoureiro das loterias da côrte e assignante do *Mosquito* faz, no *Globo* de quarta-feira ultima, a respeito de se haver noticiado que ti-

nham sido apresentados a pagamento, bilhetes de loteria—falsos.

Na opinião do nosso assignante, astrónomo-prestimano, os bilhetes apresentados não são falsos; mas *alsificados*.

Ora sabbado de Nossa Senhora é hoje! O que é a prestidigitação applicada ás meudas gradações da synonymia!

Eis aqui uma *tangente*, que é *secante*, para quem, como o Sr Dr Pin tem a bossa da phraseologia, e pronunciado pendor para as nimiamente escrupulosas *nuances* da linguistica.

Saturnino, bispo de Tolosa, morreu martyr; Lucio Apulcio Saturnino, questor em Hostia, foi assassinado; Sexto Julio Saturnino foi abandonado aos corvos pelas suas tropas em Apamea; dois outros Saturninos que cingiram a purpura foram trucidados pela soldadesca; e contudo Saturnino vem de *Saturnus*, que quer dizer saturado de annos.

Mas se esta divergencia que existe entre a historia e a etymologia nos admira, que pasmo não nos deverá causar quando attentarmos em que Saturnino quer dizer: *triste, melancolico*, e que pelo contrario é Saturnino que a todos os momentos nos faz rir!

AMICO.

## NOTICIARIO

Os redactores do «*Mosquito*» passam sem novidade na sua importantissima saude.

Isto é: o nosso amigo Bob apanhou, lá na roça, uma indigestão de *tutu*, que se viu quente!

Agora vai melhor, muito obrigado.

Parece que a agencia do correio de Ubá reúne todas as cartas durante a semana, para as enviar juntinhas para a Côte aos sabbados.

E' uma simplificação de trabalho superior a todo o elogio.

O Sultão da Turquia suicidou-se depois de estar com uma *turca* do Porto virgem.

O Sultão não estava lá muito habituado a estas turcas, e, achando-se deveras embaraçado, recorreu á tesoura.

Nos embaraços, cá no Brazil, é costume recorrer ao Thesouro.

O folhetinista que no *Globo* trata do ultimo concerto da Philharmonica, diz entre muitas coisas sublimes, que a musica o levava:

A'quelle engano d'alma ledó e cégo

Que a fortuna não deixa durar muito.

A fortuna tem sido muito favoravel ao distincto folhetinista.

Lédo não sabemos se ella o tem deixado; mas cégo...

Nos Estados-Unidos andam as meninas e as senhoras com toda a liberdade, sós pelas ruas das cidades, sem que isso auctorise ninguem a dizer-lhes *graçolas*.

E' exactamente como entre nós.

Quando sai uma senhora só á rua, e mesmo um louvar a Deus de gatinhas!

Diz-se que vai haver uma interessante polemica entre o *Jornal do Commercio* e a *Gazeta de Noticias*, por causa dos brilhantes com que S. M. a Imperatriz do Brazil se apresentou na abertura da Exposição de Philadelphia.

A *Gazeta* elogia a riqueza dos brilhantes de S. M. Imperial; o *Jornal do Commercio* louva pelo contrario a sua simplicidade.

Como se trata da Exposição de Philadelphia, estamos antes pela simplicidade do *Jornal do Commercio*.

Constando a J. Offenbach, que está em scena na Phenix Dramatica, a sua *Grã Duqueza de Gerolstein*, resolveu dar um pulinho da America do Norte ao Brazil, para assistir a uma das representações.

Agora é que o Sr Arêas vai mostrar a Offenbach o que é uma voz de baixo.

Todos tem admirado a supina ignorancia de uma litterata americana, quando dizia a S. M. Imperial que Valparaiso pertencia ao Brazil.

Ora se perguntassem isso ao Sr José Bento, era capaz de dizer que pertencia á Inglaterra.

Dizem que o Museu Hartcoft possui umas figuras que representam todos os periodos da gestação na mulher.

E' o mesmo que estar a ler um artigo sobre a clinica do Dr Carolino.

Descobriu-se na provincia de Goyaz uma nota de cem mil réis, que ha todas as rasões para se reputar verdadeira.

A provincia está toda consternada e trata de proceder contra os delinquentes.

O governo resolveu adquirir os canudos que a Companhia de Bonds de S. Christovão não pode adoptar, para a fiscalisação das cobranças dos conductores.

Vai fazer a experiencia na Alfandega, Arsenal de Marinha, etc.

E' mais um *canudo* para o paiz.

O Tinoco conseguiu arranjar alguns jornaes americanos, para o *Jornal do Commercio*, por especial favor do nosso amigo Francisco M. C.

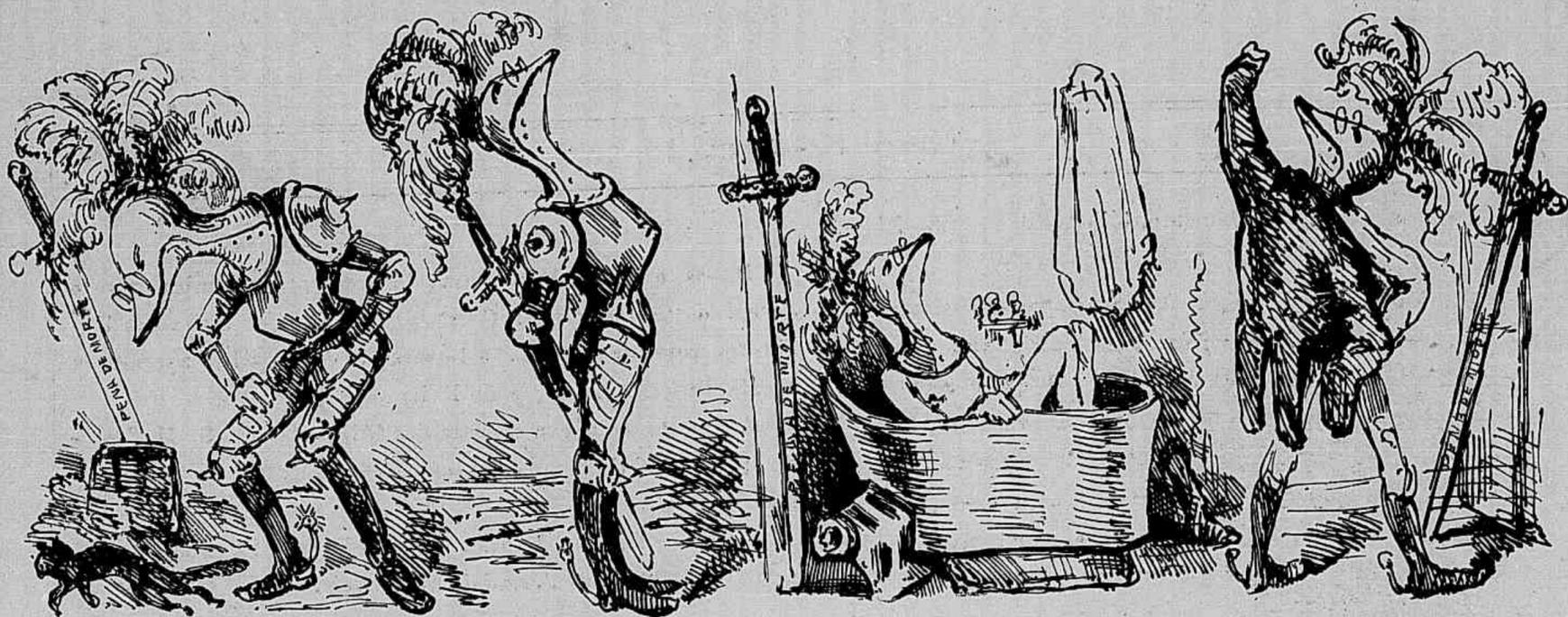
O Tinoco teve n'esse dia, as honras de saborear uma fatiasinha do doce reservado do Sr Leonardo. Ainda hoje se lambe todo.

Que lhe preste.

O *Globo*, n'um artigo de fundo, queixa-se do abuso de enviar ás commissões, no estrangeiro, os afilhados dos ministros, custando isso penosos sacrificios aos cofres da nação.

Historias. Se nomeassem o auctor do artigo para alguma commissão rendosa no estrangeiro, apostamos em como ia immediatamente!

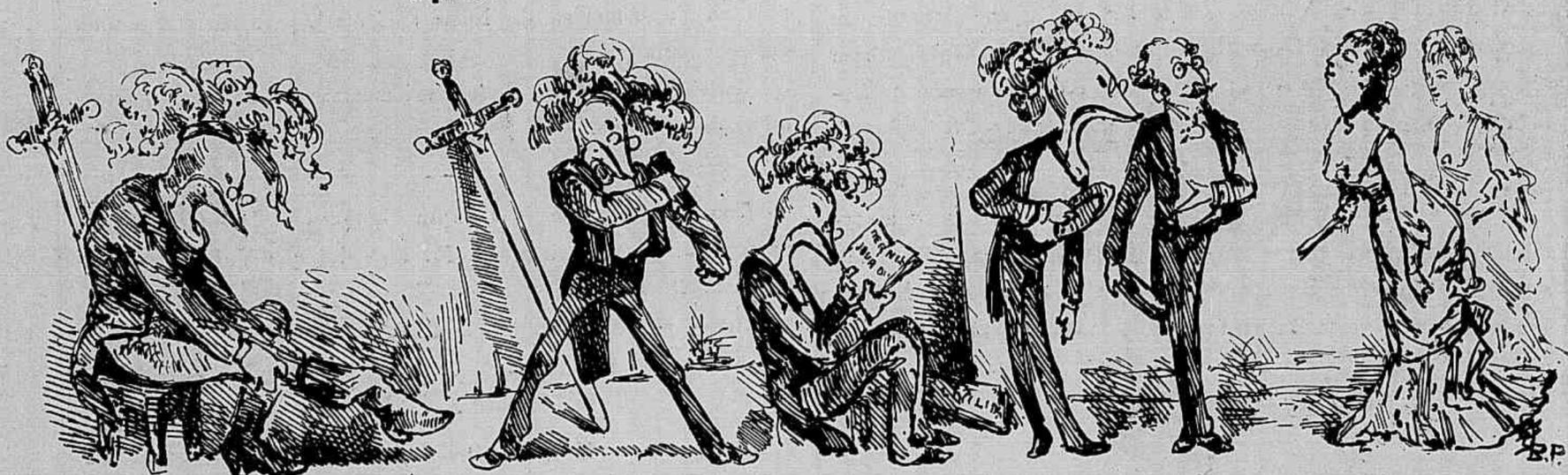
A. FAVA.



Emfim: olhou para baixo, em lugar de olhar para cima! e isto deve succeder-lhe em toda a parte!

Lave-se;

vista-se;



calce-se;

e escove-se;

leia Victor Hugo;

peça que o apresentem em boa sociedade e..... depois falle comnosco.

Extrahido do Irish World de 29 de abril ultimo.



UM SPECIMEN DA "EMPRESA HERALD"

Uma coisa que D. Pedro podia cavalgar até que ella reventasse.